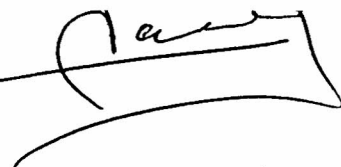


**SEXTO CONGRESSO E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL SOBRE FLORESTAS**

**23 a 26 de outubro de 2000 - Porto Seguro - BA - Brasil**

# **RESUMOS TÉCNICOS**

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Bruni', written over a horizontal line that extends from the end of the title 'RESUMOS TÉCNICOS'.

**INSTITUTO AMBIENTAL BIOSFERA**  
Av. Presidente Vargas, 435 – Gr. 1103 – Centro  
20077-900 – Rio de Janeiro – RJ - Brasil  
Tel/Fax.: (21) 221-0155, 221-7626, Tel.: (21) 509-1155 e 252-1631  
E-mail: biosfera@biosfera.com.br ou bruni@domain.com.br  
Rio de Janeiro - Brasil - 2000

PRINCIPAIS ESPÉCIES ARBÓREAS DE VALOR  
ECONÔMICO EM UMA FLORESTA ÀS MARGENS  
DO LAGO ACAPU, NO MUNICÍPIO DE  
ORIXIMINÁ, PARÁ<sup>1</sup>

Miranda, I.L.<sup>2</sup>; Carvalho, J.O.P.<sup>3</sup>; Almeida, W.C.<sup>4</sup>;  
Soares, M.H.M.<sup>2</sup>; Vieira, I.C.<sup>5</sup>; Oliveira, L.C.<sup>6</sup>;  
~~Verreira, M.S.G.<sup>7</sup>~~

<sup>1</sup> Trabalho realizado através do Convênio Embrapa Amazônia Oriental, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), Museu Paraense Emílio Goeldi, (MPEG) Comissão Pró-Índio de São Paulo (CPISP) e Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do município de Oriximiná (ARQMO); <sup>2</sup> Estudante de Eng. Florestal, bolsista CNPq/Embrapa, ivana@cpatu.embrapa.br, Caixa Postal 48, Belém, PA; <sup>3</sup> Eng. Florestal, Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental; <sup>4</sup> Eng. Florestal, B.Sc., Bolsista CNPq/Embrapa; <sup>5</sup> Ecóloga, Ph.D. Museu paraense Emílio Goeldi; <sup>6</sup> Eng. Florestal, M.Sc., Faculdade de Ciências Agrárias do Pará; <sup>7</sup> Eng. Florestal, M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental.

Cerca de 7.000 remanescentes de quilombos estão estruturados em 21 comunidades rurais, ao longo do Rio Trombetas e afluentes, no município de Oriximiná, Pará. Os territórios ocupados pelos quilombolas encontram-se em região de floresta tropical úmida ainda pouco explorada, com grandes extensões de mata virgem, contendo uma gama de espécies vegetais e animais. Um inventário foi realizado para determinar o potencial arbóreo de uma área de floresta. A área inventariada está localizada à margem do Rio Acapu, afluente do Rio Trombetas. O clima é quente e úmido, com temperatura média anual de 26°C e precipitação anual de 2.000 mm. Os solos dominantes são o Podzólico Vermelho-Amarelo Álico em associação com o Latossolo Vermelho-Amarelo Álico. Foram amostradas 30 parcelas de 1 ha (20x500m). Todos os indivíduos com DAP (diâmetro a 1,30 m do solo) maior ou igual 20 cm foram registrados. Foram encontradas 4080 plantas (136 por hectare). Desse total, 39% são indivíduos de espécies que têm sua madeira comercializada, 27% têm madeira com características potenciais para comercialização, 19% oferecem produtos não-madeireiros e 14% sem usos conhecidos. A *Virola surinamensis* (Roll.) Werb. - Myristicaceae (ucuúba-verdadeira) é a espécie que apresenta maior número de indivíduos na área, com 0,97 árvores por hectare. Considerando também o volume de madeira (2,61m<sup>3</sup>/ha), a sua exploração seria um grande negócio, por ser uma das principais espécies madeireiras na pauta de exportação. Em seguida vêm as Sapotaceae *Manilkara paraensis* (Huber) Standl (maparajuba) e *Manilkara huberi* (Ducke) Chevalier (maçaranduba) que possuem excelente madeira para construção civil e serrados. *Zygia racemosa* (Ducke) B. & Grimes - Mimosaceae (angelim-rajado) também destaca-se entre as mais abundantes na área. Seu volume não é expressivo, porém a madeira é utilizada na fabricação de móveis. *Lecythis usitata* Miers - Lecythydaceae (castanha-sapucaia) com volume comercial de 4,31m<sup>3</sup>/ha, tem madeira utilizada em construções e bastante

comercializada na região. *Peltogyne lecointei* Ducke - Caesalpiniaceae (pau-roxo) possui madeira para utilização em construção civil, com bom mercado na região. *Brosimum parinarioides* C. C. Berg subsp. - Apocynaceae (amapá-doce) possui um volume considerável de madeira, comercializada na região, principalmente na forma serrada. *Terminalia amazonica* (J.F.Gmel) Excell - Combrateceae (tanimbuca) oferece madeira excelente para laminados, serrados e pequenos objetos. *Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. - Fabaceae (cumaru) destaca-se entre as espécies de grande volume de madeira e mais abundantes na área. Sua madeira é utilizada em construção civil e indústrias de serrados. A semente é utilizada na fabricação de perfumes. *Goupia glabra* Aubl. - Goupiaceae (cupiúba), tem madeira utilizada principalmente na construção civil e naval e na confecção de móveis. *Hymenaea courbaril* L. - Caesalpiniaceae (jatobá), possui madeira de exportação, com alto preço no mercado, utilizada nas indústrias de laminados e serrados. *Ceiba pentandra* L. Gaertn. - Bombaceae (sumaúma) apresenta indivíduos de grande porte resultando em alto volume (4,26m<sup>3</sup>/ha). Sua madeira é utilizada em caixotarias, na fabricação de celulose e papel e na indústria de laminados e serrados, principalmente. *Caryocar villosum* (Aubl.) Pers. - Caryocaraceae (piquiá) é uma espécie tradicional entre as comerciais da Amazônia. Sua madeira é muito utilizada em construção civil e naval. *Dinizia excelsa* Ducke (Mimosaceae) - angelim-pedra, com árvores gigantescas, alcançando a parte mais alta do dossel da floresta é, sem dúvida, a espécie cuja madeira é mais utilizada na região amazônica. *Bertholletia excelsa* H.B.K. - Lecythydaceae (castanha-do-pará) merece destaque especial: é a nona espécie em abundância; possui maior volume de madeira (11,67m<sup>3</sup>/ha); sua amêndoa é a principal fonte de renda dos quilombolas; a madeira pode ser utilizada em construção civil e naval, principalmente. Portanto, pode-se dizer que o estoque dessa espécie na área constitui uma verdadeira poupança. Conclui-se, portanto, que a área é rica em espécies arbóreas de alto valor econômico, podendo ser manejada de forma sustentável, tanto ecologicamente como economicamente seja para produtos madeireiros como para não-madeireiros.

PRODUTIVIDADE DE MADEIRA DAS NOVAS  
INTRODUÇÕES DE GREVÍLEA NOS ESTADOS DO  
PARANÁ E SÃO PAULO<sup>1</sup>

Jarbas Y. Shimizu<sup>1</sup>; Emerson G. Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Forest 2000, Porto Seguro, 23-26 de outubro de 2000; <sup>2</sup> Eng. Florestal, Ph.D., pesquisador da Embrapa Florestas - CREA 26.763-D; <sup>3</sup> Eng. Agr., Doutor, pesquisador da Embrapa Florestas - CREA 4.509-D

INTRODUÇÃO

A grevília (*Grevillea robusta* Cunn.) é uma espécie arbórea australiana que pode atingir 35 m de altura, é